

MEMÓRIAS, NARRATIVAS E IDENTIDADES DE ESTUDANTES LGBTQIAPN+

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). O objetivo do estudo é analisar como as vivências e experiências na educação básica influenciam o processo de formação de identidade e as memórias dos estudantes LGBTQIAPN+. Os principais conceitos abordados foram: memória, fundamentado em Halbwachs; identidade de gênero e sexualidade, com base em Britzman; e movimento LGBTQIAPN+, pautado na obra de Belmonte. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estado do conhecimento. A busca se deu no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, tendo como critérios textos em português publicados entre 2020 e 2024, em que foram selecionadas três dissertações. Com base na leitura de cada obra, foi possível observar a possibilidade de se trabalhar com a temática de inclusão de pessoas LGBT's em escolas de variadas formas, com foco nos próprios estudantes. Apesar de todas as situações de exclusão e repressão, estas pessoas seguem resistentes na luta pelos seus direitos, pelas suas vidas. Por fim, observou-se a escassez de pesquisas voltadas para este público a nível nacional e estadual, ressaltando a importância e a necessidade de se realizar a pesquisa, principalmente ancorada no campo dos estudos (auto)biográficos e narrativas de estudantes egressos.

Palavras-chave: Educação, Memória e Identidade, Pessoas LGBTQIAPN+.

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente formador de indivíduos. Toda a troca de experiências, o contato e interação entre diferentes crenças e realidades, a busca por semelhantes e a construção base de futuros profissionais tornam esse ambiente um espaço de memórias (Halbwachs, 2013). Essas interações são fundamentais no processo de construção da identidade do indivíduo.

As vivências no contexto escolar influenciam na forma como seus estudantes percebem os ambientes e agem neles. As experiências vividas apresentam toda a singularidade do ocorrido, refletindo nas memórias dos sujeitos as (re)construções do tempo e espaço daquilo que foi vivido. Cada sujeito é visto de formas diferentes neste ambiente, e alguns fatores que influenciam isto são o gênero e a sexualidade.

As definições e noções de gênero e sexualidade se ampliaram ao longo dos dois últimos séculos. Segundo Britzman (1996), as identidades são individuais e únicas, o que significa dizer que, apesar do movimento LGBTQIAPN+ apresentar terminologias que rotulam as pessoas a partir de características semelhantes, não há similaridade que possam aproximar as vivências, experiências, mudanças e sentimentos de cada pessoa.

É de suma importância investigar a forma como as escolas acolhem estas pessoas e lidam com as temáticas de gênero, sexualidade, diversidade e inclusão. Isso porque o Brasil –

assim como vários outros países – rejeita estes indivíduos, seus corpos e suas identidades. Segundo Belmonte (2024), esta rejeição existe há séculos e em diversos contextos, ressaltando a importância da luta do movimento LGBTQIAPN+ em prol dos direitos daqueles que representam.

É preciso entender se as escolas são espaços abertos para liberdade de expressão de pessoas LGBTQIAPN+; quais são suas influências na identidade destes indivíduos; como a percepção de tempo e espaço deles foram afetados pelas suas vivências na escola; e o que é feito quando os mesmos indivíduos experienciam a rejeição de seus corpos dentro do espaço escolar.

Desta forma, este trabalho possui como pergunta norteadora: como as vivências e experiências na educação básica influenciam o processo de formação de identidade e as memórias dos educandos LGBTQIAPN+? O que a literatura vem apontando sobre isso no campo das pesquisas narrativas e (auto)biográficas?

Neste sentido, este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado e visa neste momento apresentar os dados produzidos por meio da revisão de literatura de teses e dissertações acerca de temáticas semelhantes.

METODOLOGIA

Para o processo operacional da pesquisa, são empregados procedimentos de pesquisa qualitativa, pois segundo Creswell (2014), esta categoria busca compreender os processos de um fenômeno e sua relação com as dinâmicas socioculturais dos sujeitos, além das suas possíveis explicações.

Levando em consideração o objetivo do trabalho, a abordagem qualitativa se mostra mais eficaz para tal finalidade, pois nos fornece as ferramentas indispensáveis para exploração da temática de forma mais precisa e densa.

Para além do caráter qualitativo, o recorte aqui apresentado se trata de uma revisão de literatura do tipo estado do conhecimento. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 2), esta categoria se trata da “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Para alcançar os objetivos deste trabalho, o estado do conhecimento fornece uma estrutura metodológica para guiar o pesquisador:

- Análise de textos sobre produção científica, seus princípios, políticas e condicionantes, na perspectiva nacional e internacional;
- Identificação da temática da tese ou da dissertação, com clarificação da pergunta de partida, e das palavras-chave ligada ao tema;
- Leitura e discussão sobre produção científica no plano teórico e no empírico (teses, dissertações, livros, congressos);
- Identificação de fontes e constituição do corpus de análise (Morosini; Fernandes, 2014, p.3).

Para realização do mapeamento das pesquisas já produzidas e publicadas foi selecionado o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Os descritores utilizados foram “memória”, “educação”, “gênero”, “sexualidade” e “identidade”, separados pelos operadores booleanos de pesquisa *AND*. Os critérios de inclusão adotados foram publicações em português e a data de publicação nos últimos 5 anos (2020-2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da utilização dos descritores e aplicação dos critérios de inclusão, foram encontrados trinta e três resultados. A partir da leitura dos títulos encontrados, foram selecionados dez publicações para uma leitura minuciosa do resumo, da metodologia e dos resultados e discussões. A partir da leitura mais detalhada dos textos, observou-se que apenas três das publicações possuem semelhanças com a proposta da nossa pesquisa.

Tratando-se especificamente das obras selecionada, temos: (1) Resistindo para (re)existir: identidades trans por entre experiências e memórias com a escola, de Bruno Ganem (2020)¹; (2) O núcleo de gênero e diversidade e a população LGBTQIA+: rupturas, avanços e tensões no cotidiano de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, de Ivanildo Lima Júnior (2020)²; (3) Estudante e a formação da identidade sexual: ser homossexual no IFES Vitória, de Joel Almeida Neto (2020)³. Todas são dissertações publicadas em 2020.

A respeito dos sujeitos da pesquisa e seus respectivos objetivos, Ganem (2020) trabalhou com seis pessoas trans egressas do ensino público e buscou investigar as trajetórias destas pessoas, relacionando as vivências na instituição escolar e a expulsão a qual são forçadas, compreendendo como isso ocorre. Lima Júnior entrevistou dois alunos e dois professores e buscou compreender a atuação do dito Núcleo de Gênero e Diversidade do Instituto Federal de

¹ Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/16618>.

² Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/262>.

³ Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?poPup=true&id_trabalho=9749711.

Pernambuco na elaboração de conhecimento sobre diversidade de gênero e sexual, além do acolhimento das pessoas LGBTQIA+ da instituição. Já Almeida Neto investigou seis estudantes gays ao problematizar a relação entre a formação da identidade destes estudantes e o ambiente escolar do Instituto Federal do Espírito Santo. É válido observar que duas das pesquisas foram realizadas em com alunos de institutos federais.

Com relação às metodologias, Ganem (2020) propôs trabalhar com as memórias de seus sujeitos; Lima Júnior (2020) utilizou das entrevistas e análise narrativas; e Almeida Neto (2020) trabalhou com grupos focais. Sobre os resultados alcançados, Ganem apresentou reflexões pertinentes e importantes a respeito de vivências trans em escolas e suas lutas por reconhecimento e seus direitos. Lima Júnior, além de apresentar questões importantes e ressaltar a necessidade do Núcleo supracitado, ainda produziu uma obra intitulada “Guia de Acolhimento às pessoas LGBTQIA+”. Por fim, Almeida Neto trouxe questões importantes a respeito da influência do ambiente escolar na construção e formação das identidades dos alunos que participaram de seu grupo e, além disso, produziu um podcast que vizou trazer questões LGBT+ mais próximas aos estudantes da instituição.

A partir da leitura, análise e interseção destas obras, a motivação para trabalhar com as narrativas dessas pessoas no contexto educacional aumentou. Isso porque, para além da ausência de estudos a respeito da temática, é possível observar a capacidade destes estudos de trazer certa ressignificação para os sujeitos que participam do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre vivências e experiências de pessoas LGBTQIAPN+ na educação é falar da sociedade, das culturas e do contexto histórico em que os sujeitos se encontram. Sabendo que suas existências são negadas e, muitas vezes, apagadas, ressalta-se a importância desta etapa da pesquisa do mestrado. Buscando responder ao objetivo – analisar como as vivências e experiências na educação básica influenciam o processo de formação de identidade e as memórias dos educandos LGBTQIAPN+ – é possível concluir que, apesar da escassez de dados e variedade de pesquisas da temática, existem variadas maneiras de se trabalhar com a temática, com estas pessoas.

Ressaltam-se as limitações da pesquisa, pois foi realizada apenas em um banco de dados. Além disso, duas das dissertações selecionadas não possuem acesso ao arquivo completo na Plataforma Sucupira, estendendo a pesquisa à procura destes em outros repositórios.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Por fim, foi possível observar a ausência de estudos a respeito da temática, principalmente no território baiano, levando em consideração o grau de sua complexidade. Enquanto, nos textos selecionados, eles trabalham com narrativas e memórias separadamente, o projeto de mestrado em desenvolvimento buscar trabalhar com ambos os conceitos, além da (auto)biografia, de vivências e experiências. Assim, espera-se alcançar resultados que possam colaborar com a luta do movimento LGBTQIAPN+ pelos direitos daqueles que representam, além de causar inquietações que gerem movimentos em prol de uma educação mais diversificada e humanizada, que acolhe diferentes corpos e identidades.

REFERÊNCIAS

BELMONTE, L.A. **LGBT+ na luta** – avanços e retrocessos. São Paulo: Contexto, 2024.

BRITZMAN, D.P. O que é esta coisa chamada amor – identidade homossexual, educação e currículo. **Educação & Realidade**, v. 21, n.1, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71644>. Acesso em: 01 jun. 2024.

CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

MOROSINI, M.C.; FERNANDES, C.M.B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 03 jun. 2024.